

# Um “trampolim incomparável para novas descobertas” no estudo da cerâmica antiga segundo John Robert Guy – com a tradução integral do texto do perito nas pré-atas do colóquio *Céramique et Peinture Grecques, Modes d’Emploi*\*

*An “incomparable springboard for fresh discoveries” in the study of Ancient pottery – with full translation of the text of Dr. John Robert Guy in the early-proceedings of the colloquium Céramique et Peinture Grecques, Modes d’Emploi\*\**

PEDRO LUÍS MACHADO SANCHES\*\*\*

*Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil*

## *Tradução:*

SILVANA SALAZAR ARANIBAR

*Bacharela em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis pela Universidade Federal de Pelotas.*

MARA LÚCIA CARRETT VASCONCELOS

*Conservadora do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal da Bahia (MAE-UFBA),  
Mestranda em Arqueologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS)*

**RESUMO** A conferência *Personalités Artistiques*, do arqueólogo e perito em cerâmica grega antiga John Robert Guy teve pouca divulgação para além da audiência do célebre colóquio parisiense “*Modes d’Emploi*”, ocorrido em abril de 1995. Seu texto de síntese, aqui traduzido e circunstanciado por um ensaio introdutório, propõe a investigação das oficinas de olaria, da prática de diferentes técnicas por um só pintor, de iconografias compartilhadas, esboços, remendos metálicos e da dispersão comercial dos vasos pintados em figuras negras ou vermelhas. Todas essas linhas são ainda pouco exploradas, e poderiam aproveitar as atribuições de cerâmica antiga como ponto de partida para seu desenvolvimento.

**PALAVRAS-CHAVE** identificação de personalidades artísticas; John Davidson Beazley; cerâmica ateniense de figuras negras; cerâmica ateniense de figuras vermelhas; linhas de investigação alternativas.

**ABSTRACT** *Personalités Artistiques* is a conference of the archaeologist and expert on ancient Greek pottery John Robert Guy that have enjoyed little attention beyond the audience of the famous Parisian colloquium “*Modes d’emploi*”, in April 1995. Its synthetic text, here translated and preceded by a comprehensive introductory essay, proposes the investigation about pottery workshops, the practice of different techniques by the same painter, shared iconography, sketches, metal repairs and the export of black and red figure vases. All these lines are still little explored, and could take advantage of the ancient pottery attributions as a starting point for development.

**KEYWORDS** identification of artistic personalities; John Davidson Beazley; Athenian black-figure pottery; Athenian red-figure pottery; alternative lines of enquiry.

\*As duas versões deste ensaio introdutório foram revisadas e ampliadas por John Robert Guy. / \*\**Both versions of this introductory essay was revised and enlarged by John Robert Guy.* / \*\*\*Doutor em Arqueologia pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Departamento de Museologia, Conservação e Restauro da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) / *PhD in Archeology by the University of São Paulo (USP), Brazil. Adjunct Professor at Department of Museology, Conservation and Restoration of the Federal University of Pelotas (UFPEL), Brazil.* / E-mail: pedrosanches@usp.br

The identification of anonymous painters of pottery was the most important project to have been shared by the History of Ancient Art and Classical Archeology in the twentieth century. It was an obsession for two specialists with a very rare expertise in pottery: the Englishman John Davidson Beazley and the Australian Arthur Dale Trendall.

Both considered authoritative and pre-eminent authorities, these scholars devoted their lives to the identification of many hundreds of individual painters, or artistic “personalities”, which were previously almost invisible in the surviving epigraphic and iconographic record and in the ancient preserved literature pertinent to the study of Ancient Greece and Southern Italy.

The compilations and methodological treatise organized by Donna C. Kurtz during the 1980's<sup>1</sup>, and the chapter “Connoisseurship” of the History of Greek Vases published by John Boardman in 2001<sup>2</sup>, seem to indicate that the attributions proposed by Beazley are genuinely reliable, and also that the skills needed to produce them are rare. Connoisseurship requires having a memory like an elephant and eagle's eyes, the ability to draw and an advanced knowledge of anatomy, qualities and skills that are seldom found together in the same person.

With the death of Beazley in 1970 and of Trendall in 1995, the “age of attributions”, therefore, seemed to reach an end. However, many ceramic pieces in countless collections of antiquities had not yet been attributed; the discovery of fragments and of whole Greek and Italiote vases never ceased to take place; and many other figurative traditions, Mediterranean or otherwise, for various material considerations, still remain completely anonymous. Those who considered the authorship of the images a value, an important datum, feel the need to continue the work of the great connoisseurs.

The conference paper *Personalités Artistiques* seems to have its origins in the search for a

A identificação de pintores de cerâmica anônimos foi o mais importante projeto compartilhado entre a história da arte antiga e a arqueologia clássica no decorrer do século XX. Constituiu uma obsessão para especialistas em cerâmica com competências muito raras, o inglês John Davidson Beazley e o australiano Arthur Dale Trendall.

Considerados autoridades inquestionáveis, estes estudiosos dedicaram suas vidas a fazer aparecer nos estudos da dita Antiguidade Greco-romana centenas de personagens ou “personalidades” artísticas quase invisíveis nos registros epigráficos e iconográficos, e na literatura antiga preservada, pertinente ao estudo da Grécia Antiga e do Sul da Itália.

As obras de compilação e o tratado metodológico,<sup>1</sup> organizados por Donna C. Kurtz ao longo dos anos 1980, ou o capítulo *Connoisseurship* da História dos Vasos Gregos,<sup>2</sup> publicada por John Boardman em 2001, parecem indicar que as atribuições de Beazley são tão confiáveis quanto são raras as habilidades necessárias para produzi-las. Atribuir exige memória de elefante e olhos de águia, além de habilidade para o desenho e conhecimentos avançados de anatomia, qualidades e competências que dificilmente se reúnem na mesma pessoa.

Com a morte de Beazley, em 1970; e de Trendall, em 1995, a “era das atribuições” parecia, por isso mesmo, chegar ao fim. Entretanto, muitos exemplares cerâmicos em incontáveis coleções de antiguidades ainda não tinham sido atribuídos; as descobertas de fragmentos e vasos inteiros gregos e italiotas jamais cessaram de acontecer, e muitas outras tradições figurativas, mediterrânicas ou não, em diversos suportes materiais, restavam ainda anônimas. Àqueles que viam na autoria das imagens um valor, um dado importante, se impôs a necessidade de continuar o trabalho dos grandes atribuidores.

A conferência *Personalités Artistiques* parece empenhada na busca por um modo consistente de fazê-lo, na tentativa de sugerir um caminho que, em vez de descartar a análise estilística

<sup>1</sup> KURTZ, Donna C. (org.). *The Berlin Painter (drawings by Sir John Beazley)*. Oxford: Clarendon press, 1983; KURTZ, Donna C. (org.) *Beazley and Oxford – Lectures delivered in Wolfson College, Oxford, 28 June 1985*. Oxford: University Committee for Archaeology, 1985; KURTZ, Donna C. (org.) *Lectures by J.D. Beazley*. Oxford: Clarendon Press, 1989.

<sup>2</sup> BOARDMAN, J. *The History of Greek Vases*. London: Thames and Hudson, 2001, pp. 128-38.

<sup>1</sup> KURTZ, Donna C. (org.). *The Berlin Painter (drawings by Sir John Beazley)*. Oxford: Clarendon press, 1983; KURTZ, Donna C. (org.) *Beazley and Oxford – Lectures delivered in Wolfson College, Oxford, 28 June 1985*. Oxford: University Committee for Archaeology, 1985; KURTZ, Donna C. (org.) *Lectures by J.D. Beazley*. Oxford: Clarendon Press, 1989.

<sup>2</sup> BOARDMAN, J. *The History of Greek Vases*. London: Thames and Hudson, 2001, pp. 128-138.

como distração elitista ou algo pior, pode aproveitar sua validade para outras formas múltiplas e complementares de olhar, e de entender, os vasos gregos. Apresentada no Colóquio *Céramique et Peinture Grecques, Modes d'Emploi*, a conferência foi divulgação para além da audiência apenas por meio da síntese incluída nas pré-atas do evento. Seu texto é incisivo e se lançou ao desafio de trazer a prática da atribuição para perto de outras abordagens típicas da ceramologia clássica: a iconografia, o estudo de oficinas e da exportação de vasos. O Colóquio<sup>3</sup> organizado na *École du Louvre* em abril de 1995 foi uma boa oportunidade para expor tal objetivo à apreciação de especialistas com diferentes formações, representantes de diversas correntes interpretativas.

O canadense Robert Guy, autor da conferência e do texto de síntese abaixo transcrito e traduzido, é um dos poucos atribuidores de cerâmica antiga ativos após os anos 1990. Iniciou sua formação na Universidade de Cincinnati, Ohio, nos Estados Unidos da América, onde defendeu, em 1974, uma dissertação de mestrado acerca do Pintor de Triptólemos, sob orientação de Cedric G. Boulter, o responsável pelos volumes de *Corpus Vasorum Antiquorum*, dos Museus de Arte de Cleveland e Toledo. Guy se fez um pesquisador de atuação diversificada, e já em 1981 publicou pelo Museu de Belas Artes da Virgínia, um artigo sobre o ríton em forma de cabeça de carneiro assinado por Carínos<sup>4</sup> como fazedor. Exemplar pertencente à instituição e atribuído por Martha Ohly-Dumm ao Pintor de Triptólemos. Mas não foi esse o seu gênero de publicação científica mais frequente. Ele é coautor de catálogos de exposição, como o de uma seleção dos vasos gregos da coleção Elie Borowski, no *Royal Ontario Museum* de Toronto,<sup>5</sup> e outro da coleção Fleischman, exibida em Cleveland e na *Getty Villa* de Malibu, entre 1994 e 1995; participou de importantes colóquios internacionais sobre cerâmica grega,

consistent way to do this, in a tentative attempt to suggest a way forward that, rather than dismissing it as an elite distraction or worse, might harness the validity of stylistic analysis to other manifold and complimentary ways of looking at, and “reading”, Greek vases. It was presented at the Colloquium *Céramique et Peinture Grecques, Modes d'Emploi*, published beyond the audience only in a synthesis included in the early-proceedings of the event. The paper is incisive and pursues the challenge of bringing the practice of connoisseurship to the attention of other typical approaches to classical ceramology: iconography, studies of workshops, the exportation and the ancient repair of vases. The Colloquium organized at the *École du Louvre* in April 1995<sup>3</sup> was a good opportunity to expose this objective to the appreciation of scholars with diverse backgrounds who represented different interpretive trends.

Robert Guy, a Canadian, and author of the conference paper and of the synthetic text transcribed and translated below, is one of the few Greek vase connoisseurs active after the 1990's. He began his studies at the University of Cincinnati, Ohio, USA, where in 1974 he defended a master's thesis on the Triptolemos Painter, under the direction of Cedric G. Boulter, who was responsible for the *Corpus Vasorum Antiquorum's* fascicules of the Museums of Art in Cleveland and Toledo. Guy became a researcher of diversified performance, and in 1981 wrote an article for the Virginia Museum of Fine Arts on its ram's head rhyton signed by Charinos as potter<sup>4</sup>, and attributed by Martha Ohly-Dumm to the Triptolemos Painter, but this was not his usual genre of scientific publication. He is co-author of exhibition catalogs, such as the selection of Greek vases from the Elie Borowski Collection, exhibited in 1984 at Toronto's Royal Ontario Museum<sup>5</sup>, and from the Fleischman Collection, shown in Cleveland and

<sup>3</sup> Uma parceria entre a Escola do Louvre, o Centro Nacional de Pesquisas Científicas da França, e as Universidades de Paris I e Paris X Nanterre, o colóquio ocorreu entre os dias 26 e 28 de abril de 1995.

<sup>4</sup> GUY, John Robert. “A Ram's Head Rhyton Signed by Charinos”. *Arts in Virginia* 21. 1981: pp. 2-15.

<sup>5</sup> LEIPEN, Neda; DENIS, Paul; GUY, John Robert; TRENDALL, Arthur D. *Glimpses of Excellence: a selection of Greek vases and bronzes from the Elie Borowski collection – exhibition catalogue; 18 December 1984 to 30 June 1985*. Toronto: Royal Ontario Museum, 1984.

<sup>3</sup> It was a partnership between the *École du Louvre*, the French National Center of Scientific Research, and Universities of Paris I and Paris X Nanterre. The Colloquium took place between 26 and 28 April.

<sup>4</sup> GUY, John Robert. “A Ram's Head Rhyton Signed by Charinos”. *Arts in Virginia* 21. 1981: pp. 2-15.

<sup>5</sup> LEIPEN, Neda; DENIS, Paul; GUY, J. Robert; TRENDALL, Arthur D. *Glimpses of Excellence: a selection of Greek vases and bronzes from the Elie Borowski collection - exhibition catalogue; 18 December 1984 to 30 June 1985*. Toronto: Royal Ontario Museum, 1984.

at Malibu's Getty Villa, 1994-1995; participated in important colloquiums on Greek pottery, such as *Images et Céramique Grecque*<sup>6</sup>, which occurred in November 1982, in the city of Rouen, France, or even in the one of 1995, whence the text reproduced here comes. During his extraordinary career, he was a regular member of the American School of Classical Studies at Athens from 1974 to 1975. In 1977, he was admitted to Lincoln College, Oxford University, in 1984 graduating with a DPhil. in Classical Archaeology and Art (thesis on "The Late Manner and Early Classical Followers of Douris", submitted in 1982); from 1984 to 1991, he served as Associate Curator at The Art Museum, Princeton University, and he gave a graduate seminar on Attic vase-painting, as adjunct professor in the Department of Art and Archaeology. Returning to Oxford, from 1992 to 1999, he held the newly created post of Humfry Payne Senior Research Fellow in Classical Archaeology and Art at Corpus Christi College, before assuming his current role as Curator of the Collection H. A. Cahn in Basel, Switzerland.

Although a generous and discreet scholar, his most important contribution would pass almost unnoticed if it were not for the growing registers of his attributions by the Beazley Archive updates on the internet<sup>7</sup>, and by the gratitude to him expressed in numerous lists and notes of acknowledgements. His name is remembered for the attribution of sparse pieces or entire collections (often fragmentary)<sup>8</sup>, as well as for a suggestive note in a museum's object file<sup>9</sup>, or an important clue about vases that are in the antiquities market<sup>10</sup>, etc.

<sup>6</sup> A note from him could be read on the colloquium proceedings: GUY, J. Robert. "Herakles and Philoctetes" in LISSARRAGUE, F.; THELAMON, F. (eds.). *Images et céramique grecque - Actes du colloque de Rouen 1982*. Rouen: Publications de l'Université de Rouen, 1983, p. 152.

<sup>7</sup> The *Beazley Archive* became an extensive database accessible by the internet link <<http://www.beazley.ox.ac.uk>>. Each piece of pottery in this database is attributed, and the name of the connoisseur is indicated.

<sup>8</sup> E.g.: PAUL, Aaron J. "Fragments of Antiquity – Drawing upon Greek Vases". *Harvard University Art Bulletin*, volume 5, no. 2, SPRING, Cambridge (MA), 1997, p. 1-87.

<sup>9</sup> E.g.: SAUNDERS, David. "Achilles in Malibu? A cup attributed to Skythes". *Getty Research Journal*, no. 4, Malibu, 2012, p. 1-12.

<sup>10</sup> E.g.: GROSSMAN, Janet B. "Six's Technique at the Getty". *Greek Vases in the J. Paul Getty Museum*, volume 5. Malibu, 1991, p. 13-26.

como o *Images et Céramique Grecque*<sup>6</sup>, ocorrido em novembro de 1982 em Rouen, na França, ou o próprio colóquio parisiense de 1995, donde provém o texto aqui reproduzido. No decorrer de sua extraordinária carreira, foi membro regular da Escola Americana de Estudos Clássicos de Atenas entre 1974 e 1975. Em 1977, foi admitido no *Lincoln College* da Universidade de Oxford, recebendo o título de Doutor em Arqueologia e Arte Clássica em 1984 (a tese sobre "A maneira tardia e os seguidores proto-clássicos de Douris" foi defendida em 1982). Entre 1984 e 1991, atuou como curador associado no Museu de Arte da Universidade de Princeton e ministrou um seminário de pós-graduação sobre pintura de vasos ática, na condição de professor colaborador do Departamento de Arte e Arqueologia. De volta a Oxford, obteve o posto recém-criado de pesquisador integrante sênior Humfry Payne em Arte e Arqueologia Clássica no *Corpus Christi College*, antes de assumir sua atual função de Curador da Coleção H. A. Cahn, em Basel, na Suíça.

Especialista tão generoso quanto discreto, sua atuação mais importante passaria quase despercebida, não fossem os crescentes registros de suas atribuições nas atualizações do Arquivo Beazley na internet<sup>7</sup> e o reconhecimento dado a ele em inúmeras listas e notas de agradecimento. Seu nome é lembrado por causa da atribuição de peças esparsas ou coleções inteiras (muitas vezes fragmentárias)<sup>8</sup>, em virtude de uma anotação sugestiva nas fichas de um museu<sup>9</sup> ou por ter dado dicas importantes acerca de vasos que estão no mercado de antiguidades<sup>10</sup> etc.

Ainda contribuiu significativamente com publicações de es-

<sup>6</sup> Uma nota de sua autoria pode ser lida nas atas do colóquio: GUY, J. Robert. "Herakles and Philoctetes". In: LISSARRAGUE, F.; THELAMON, F. (eds.). *Images et céramique grecque - Actes du colloque de Rouen 1982*. Rouen: Publications de l'Université de Rouen, 1983, p. 152.

<sup>7</sup> Os Arquivos Beazley se tornaram uma extensa base de dados, totalmente acessível pela internet no endereço <<http://www.beazley.ox.ac.uk>>. Para cada exemplar cerâmico pintado incluído nesta base de dados, uma atribuição é apontada, seguida do nome do respectivo atribuidor.

<sup>8</sup> E.g.: PAUL, Aaron J. "Fragments of Antiquity – Drawing upon Greek Vases". *Harvard University Art Bulletin*, volume 5, nº 2, SPRING, Cambridge (MA), 1997, pp. 1-87.

<sup>9</sup> E.g.: SAUNDERS, David. "Achilles in Malibu? A cup attributed to Skythes". *Getty Research Journal* nº 4, Malibu, 2012, pp. 1-12.

<sup>10</sup> E.g.: GROSSMAN, Janet B. "Six's Technique at the Getty". *Greek Vases in the J. Paul Getty Museum*, volume 5. Malibu, 1991, pp. 13-26.

cavação que, nos últimos trinta anos, geraram acervos cerâmicos antigos. São suas as atribuições incluídas nas publicações oficiais de importantes sítios, como o Santuário Helênico de Gravisca,<sup>11</sup> na Itália; e o Santuário de Deméter e Koré, em Corinto.<sup>12</sup>

O texto abaixo permite rápido contato com as inquietações de um atribuidor do nosso tempo. Guy demonstrou entusiasmo por um programa de pesquisas que parte das atribuições, para poder alcançar áreas de estudo de renovada vitalidade, embora pouco ou nada envolvidas com a peritagem atribucionista. Ele também chama a atenção para aqueles aspectos figurativos menos explorados pelos grandes atribuidores: esboços incisos e outras peculiaridades que são importantes indicativos do processo de feitura das figuras, e, portanto, do meio técnico e simbólico no qual os pintores de vaso se encontravam inseridos.

A tradução que se segue foi realizada no âmbito da disciplina de graduação “Peritagem de Obras de Arte” do bacharelado em Conservação e Restauro da Universidade Federal de Pelotas. Teve e tem como única finalidade divulgar a rara especialidade de Beazley, e também de Guy, aos estudantes e demais interessados falantes de língua portuguesa, em crescente número nos últimos anos.

### Agradecimentos

Gostaríamos de registrar nossa mais profunda gratidão ao Dr. John Robert Guy, pela compreensão, incentivo e preciosa revisão do ensaio e da tradução aqui propostos. O contato com o Dr. Guy e a autorização para publicar esta tradução não teriam sido possíveis sem a mediação do Professor François Lissarrague da *École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS)* e do *Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS)*, ambos na França. Agradecemos também a professora Haiganuch Sarian, da Universidade de São Paulo, e a equipe<sup>13</sup> que vem preparando sob sua orientação

<sup>11</sup> Q.v.: HUBER, Kalinka. *Gravisca – Scavi nel Santuario Greco: le ceramiche attiche a figure rosse*. Bari: Edipuglia, 1999.

<sup>12</sup> Q.v.: PEMBERTON, Elizabeth G. *Corinth: Results of Excavations Conducted by the American School of Classical Studies*. Volume XVIII, Parte I – The Sanctuary of Demeter and Kore the Greek Pottery. Princeton: The American School of Classical Studies at Athens, 1989.

<sup>13</sup> A Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Haiganuch Sarian coordena o grupo de trabalho que reúne uma equipe multidisciplinar, da qual fazem parte dois filólogos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, o Prof. Dr. Daniel Rossi Nunes Lopes

He has also managed to contribute significantly to publications of excavations that, in the last 30 years, yielded ancient ceramic collections. His attributions are included in the official publications of important sites such as the Hellenic Sanctuary of Gravisca<sup>11</sup>, Italy, and the Sanctuary of Demeter and Kore in Corinth<sup>12</sup>.

The text below allows a rapid contact with the concerns of a connoisseur of our time. In a few paragraphs, Guy demonstrates enthusiasm for a research program started with attributions, and that can reach areas of investigation that have renewed vitality, but little or no involvement with connoisseurship. He also draws attention to those aspects less exploited by other connoisseurs: sketches and other items that are important peculiarities that indicate the processes of making figures, and therefore the gestural, technical and symbolic middle in which the vase-painters were inserted.

The following translation was carried out in the undergraduate course *Peritagem de Obras de Arte* (“Connoisseurship of Art Works”) for the degree in Conservation and Restoration of the Federal University of Pelotas, Brazil. It had and has the only purpose of disseminating the rare expertise of Beazley, and latterly of Guy, among students *and other interested* Portuguese-speaking persons, all of whom are increasing in number in the last years.

### Acknowledgements:

We wish to register our deepest gratitude to Dr. John Robert Guy for his understanding, encouragement and valuable comments. The contact with Dr. Guy, and the permission to publish this translation, would not have been possible without the mediation of Professor François Lissarrague of *L'École Des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS)* and of the *Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS)*, both in France. We also thank Professor Haiganuch Sarian, of the University of São Paulo, and her team, who have been preparing

<sup>11</sup> Q.v.: HUBER, Kalinka. *Gravisca - Scavi nel Santuario Greco: le ceramiche attiche a figure rosse*. Bari: Edipuglia, 1999.

<sup>12</sup> Q.v.: PEMBERTON, Elizabeth G. *Corinth: Results of Excavations Conducted by the American School of Classical Studies*. Volume XVIII, Parte I – The Sanctuary of Demeter and Kore the Greek Pottery. Princeton: The American School of Classical Studies at Athens, 1989.

a nomenclature in Portuguese for the terminology related to Ancient Greek pottery. In this translation, we used the recommendations of Professor Sarian and her team.

uma nomenclatura para o português da terminologia referente à cerâmica grega antiga. Na tradução abaixo, tomamos como base os critérios de vernaculização propostos por Sarian e sua equipe.

(de Grego), e o Prof. Dr. Adriano Aprigliano (de Latim).

### Personalidades Artísticas<sup>14</sup>

Robert GUY<sup>15</sup>

Curador da Coleção H. A. Cahn,

Basel, Suíça<sup>16</sup>

Nenhuma discussão sobre cerâmica pintada ateniense – de figuras negras e vermelhas – pode se sustentar por muito tempo sem que seja mencionada a contribuição singular de Sir John Beazley. De fato, nenhuma outra abordagem de estudo de um ramo da “arte” grega tem sido tão bem moldada, e por tanto tempo dominada, pela obra de um só estudioso (exceção feita à realização monumental de A. D. Trendall para a pintura de vasos do Sul da Itália, cuja origem e paralelo estão naquilo que Beazley fez para a Ática). Aqui reside, creio eu, uma parte do problema que atualmente enfrentamos em qualquer tentativa consciente de avaliar o papel desempenhado pela cerâmica fina e seus criadores na Atenas dos séculos VI e V a.C., e em seus arredores.

Por meio da aplicação de uma rigorosa análise estilística à vasta e, em grande parte, anônima produção de vasos decorados, Beazley nos restituiu centenas de personalidades artísticas antes insuspeitas. Ele foi o primeiro a traçar uma distinção forte entre *égraphsen* e *epoiesen*<sup>17</sup> e a interpretar tais assinaturas em termos mais confiáveis (embora o significado exato de cada uma, como é o caso de muitos tipos de inscrições em vasos áticos, seja ainda uma questão em aberto). A contribuição de Beazley para nossa compreensão da pintura de vasos ática é, e continuará sendo, inigualável por sua variedade e sensibilidade. Em seu cerne se encontra a sua peritagem – como foi praticada por ele, de forma escrupulosa e cada vez mais cautelosa, e por seus seguidores, que

### “Personnalités” Artistiques

par Robert Guy

No discussion of Athenian painted pottery, black- and red-figure, can long be sustained without mentioned of the unique contribution of Sir John Beazley. Indeed, no other approach to the study of a branch of Greek “art” has been so shaped, and for so long dominated, by the work of a single scholar (save that of South Italian vase-painting, A. D. Trendall’s monumental achievement taking its rise from and paralleling Beazley’s in Attic). Herein lies, I believe, a part of the problem we currently face in any attempt to evaluate soberly the role played by fine-ware pottery, and its creators, in 6<sup>th</sup> and 5<sup>th</sup> centuries B. C. Athens and beyond.

By a rigorous application of stylistic analysis to the vast and largely anonymous production of decorated vases, Beazley restored to us hundreds of previously unsuspected artistic personalities. He was the first to draw a firm distinction between *égraphsen* and *epoiesen*, and to set the interpretation of such signatures on a surer footing (although the exact meaning of each, as is true of many types of inscriptions on Attic vases, is still open to question). Beazley’s contribution to our understanding of Attic vase-painting is, and will remain, unequalled for its range and sensitivity. At its core stands his connoisseurship – as practiced by him, scrupulous and increasingly cautious, by his adherents more often than not open to doubt, and in a changing world vulnerable to criticism of mishandled or indulged in without due reference to the wider ancient social context. In the main, I have confidence in the validity of Beazley’s stylistic approach, in its fundamental utility as a framework within which to examine most aspects of Attic vase production – and I believe that later generations will judge his work less harshly than does our own. To accept Beazley’s attributions unreservedly

<sup>14</sup> Título em francês na versão original: *Personnalités Artistiques* (N.T.).

<sup>15</sup> Tradução e edição de texto de Silvana Salazar Aranibar e Mara Lúcia Carrett Vasconcelos; revisão técnica do próprio John Robert Guy; notas explicativas de Pedro Luís Machado Sanches (o texto original não contém notas).

<sup>16</sup> O texto original não indicava vínculo institucional ou endereço do autor. Aqui indicamos os atuais (N.T.).

<sup>17</sup> Inscrições de nomes próprios acompanhados das expressões *EGRAPHSEN* (“[me] pintou”) e *EPOIESEN* (“[me] fez”) sobre vasos atenienses figurados são recorrentes entre o sexto e o quarto séculos a.C., embora jamais tenham sido abundantes. Variações destas expressões ocorriam, sobretudo, em vasos de figuras negras. Os poucos nomes antigos de oleiros (ou donos de oficinas) e de pintores de vasos apontados na bibliografia foram definidos considerando tais inscrições enquanto “assinaturas”.

would run counter to the spirit in which they were offered. By the same token, to claim his influence “pernicious”, or “the attribution of a pot” to be “a marginal issue, if not entire irrelevant” is to betray a lamentable lack of sympathy for a contribution which, to rephrase Beazley himself, provides “an incomparable springboard for fresh discoveries”.

I should like here to enumerate briefly several lines of enquiry which, against the background of Beazley’s lists of attributed vases, one might follow with profit.

### 1. Workshops:

Loosely structured groups of painters, drawn together more by shape than by style of drawing. More readily understood as a series of intersecting circles within which certain artists maintain considerable mobility. For example, the Triptolemos Painter whose style, ornament, even inscriptions on cups vary according to the potter with whom collaborates – Euphronios, Brygos, Hieron or Python – and elsewhere, and pelikai and columnkraters, he collaborates with the Flying-Angel Painter. Considerable scope yet for refining our views on workshops (ultimately more profitable than focusing on the work of individual painters): style, shape, technique, ornament, iconography, inscriptions. Certain workshops can be traced through two or more four interlocking traditions, later archaic to classical, issuing from Onesimos, the Brygos Painter, Douris and Makron on cup-surfaces.

### 2. Technique:

There is surely more linkage between black- and red-figure in the last quarter of the 6<sup>th</sup> century B. C. than has hitherto been observed. Certain red-figure artists can and will be seen to have worked in black-figure, in particular painters related to Euthymides, on pots other than panathenais.

Furthermore, only painters in the Onesiman

muitas vezes estavam menos abertos à dúvida. Num mundo em transformação e vulnerável ao criticismo, contudo, ela foi mal utilizada ou favorecida sem a devida referência ao mais amplo contexto social antigo. Geralmente, tenho confiança na validade da abordagem estilística de Beazley, em sua utilidade fundamental como uma estrutura com a qual se examinam muitos aspectos da produção de vasos áticos, e acredito que as gerações futuras julgarão o seu trabalho com menos severidade que nós. Aceitar suas atribuições sem reservas seria contrário ao espírito em que elas foram oferecidas. Da mesma forma, dizer que sua influência é “perniciosa”, ou que “a atribuição de um vaso” é “uma questão marginal, ou totalmente irrelevante”, seria dar mostras de uma lamentável falta de simpatia por uma contribuição que, para citar o próprio Beazley, fornece “um trampolim incomparável para novas descobertas”.<sup>18</sup>

Gostaria, aqui, de enumerar, de modo breve, várias linhas de investigação que alguém pode seguir com proveito, tendo como pano de fundo as listas de vasos atribuídos de Beazley.

### 1. Oficinas:

Grupos de pintores são estruturados de modo vago, unidos mais pela forma que pelo estilo dos desenhos.<sup>19</sup> Podem ser entendidos, com mais facilidade, como uma série de círculos de interseção em que certos artistas mantinham considerável mobilidade. Por exemplo, o Pintor de Triptólemos, cujo estilo, ornamentação, e mesmo as inscrições em taças, variam de acordo com o oleiro com quem ele colaborou – Eufrônio, Brigos, Hieron ou Píton –, e alhures, em pélicas e crateras com colunas, colaborou

<sup>18</sup> A expressão aqui citada teria aparecido numa conferência de Beazley sobre o futuro da arqueologia, em agosto de 1943 (*apud* RICHTER, Gisela M. A. “Review of Conference on the Future of Archaeology held at the University of London, Institute of Archaeology, August 6<sup>th</sup> to 8<sup>th</sup>, 1943”. *Journal of Archaeology*, Volume 5, Number 2, Apr. – Jun., 1946, pp. 318-319).

<sup>19</sup> O autor se refere ao agrupamento dos pintores de vaso em categorias que remetem à forma de vaso que mais vezes pintaram. Como ocorre nas listas de Beazley (BEAZLEY, John D. *Attische Vasenmaler des rotfigurigen stils*. Tübingen: Mohr, 1925; BEAZLEY, John D. *Attic Red-Figure Vases* (1<sup>a</sup> edição). Oxford: Clarendon, 1942; BEAZLEY, John D. *Attic black-figure vase-painters*. Oxford: Clarendon, 1956; BEAZLEY, John D. *Attic red-figure vase-painters*. 3 vols. (2<sup>a</sup> edição), Oxford: Clarendon, 1963; BEAZLEY, John D. *Paralipomena: additions to attic black-figure vase-painters and to attic red-figure vase-painters* (publicado postumamente). Oxford: Clarendon, 1971.



com o Pintor do Anjo Voando.<sup>20</sup> Uma margem considerável para refinar ainda mais nossas opiniões sobre as oficinas (em última análise, mais proveitosa do que focar no trabalho de pintores individuais): estilo, forma, técnica, ornamento, iconografia, inscrições. Algumas oficinas podem ser rastreadas ao longo de duas ou mais gerações: Eufrônio, como pintor e oleiro, está no ápice de ao menos quatro tradições interligadas, do arcaico tardio ao clássico, partindo de Onésimo, do Pintor de Brigos, de Mácron e Duris nas superfícies de taças.

## 2. Técnica:

Certamente, existe maior conexão entre as figuras negras e vermelhas no último quartel do 6º século a.C. do que até agora foi observado. Se verá que alguns artistas de figuras vermelhas podem ter trabalhado em figuras negras, em especial pintores relacionados a Eutímide, nos vasos que não são panatenaicos.

Além disso, apenas pintores integrantes da oficina de Onésimo e Brigos continuaram a produção de vasos de fundo branco até o início do período clássico, em uma linha direta de descendência de Eufrônio – nenhum vaso de fundo branco pode ser atribuído de forma segura a Duris, a Mácron, ou a qualquer um de seus discípulos clássicos.

## 3. Iconografia:

Diversas oficinas apresentam preferências iconográficas marcantes. Por exemplo, a de Onésimo e Brigos, por cavalos (rara entre discípulos de Duris e Mácron); e a de Duris, por cenas escolares, em geral demonstrando um dos níveis da alfabetização – do arcaico ao protoclassico – não é seguida por seus contemporâneos.

## 4. Esboços subliminares:

Uma área de estudo lamentavelmente negligenciada que possui muitas informações relevantes,<sup>21</sup> em se tratando das práti-

<sup>20</sup> *The Flying-Angel Painter* é a alcunha moderna que designa o pintor (q.v. BEAZLEY, John D., *Op. cit.* 1963, p. 279 e segs).

<sup>21</sup> Antes de ser pintadas, as figuras eram delineadas na superfície do vaso em leves incisões que poderiam ser total ou parcialmente cobertas pela pintura final. Os esboços incisivos subliminares foram apontados *en passant* em algumas obras de referência sobre tecnologia cerâmica grega (i.e. COOK, Robert M. *Greek Painted Pottery – third edition*. London: Mathuen, 1972, p. 243; BOARDMAN,

and Brygan workshops continue the production of white-ground cups into the early classical period, in direct line of descent from Euphronios – no white ground cup may yet be securely assigned to Douris, Makron, or to any of their classical followers.

## 3. Iconography:

Several workshops show marked iconographical preferences – for example the Onesiman and Brygan for horses (uncommon amongst Dourians and Makronians); Dourian for school-scenes, and in general they demonstrate a level of literacy – archaic to early classical – unequalled by their contemporaries.

## 4. Preliminary sketch:

A woefully neglected area of study which has much information to yield in terms of workshop practices, development of iconography, ornament, even inscriptions and stylistic collaboration.

## 5. Ancient repairs:

A virtually untouched line of research in respect of types (Greek vs. Etruscan) and materials (bronze, lead), with interesting implications for the study of markets, local and foreign.

## 6. Export trade:

Increasingly important to study non-tomb contexts, where possible, for concentrations of workshop related material: e. g. early classical white-ground cups in the sanctuary of Iphigeneia at Brauron; the astounding quantity, quality and novelty in shape of late archaic dedications in the Etruscan sanctuary of Herakles at Cerveteri; finds from the port cities of Gravisca and Pyrgi (differences in material between Greek and Etruscan locales); shipment to Orvieto (here, tomb-finds) of vases, in particular amphorae type A and B, by

Exekias, by painters of Group E and related artists (the Swing, Princeton and Bucci Painters, Painter of Berlin 1686, Painter of Munich 1410).

### 7. Joins:

Much progress to be made on this front, largely on the basis of stylistic analysis (and a reasonably “objective” control of the validity of Beazley’s approach), with implications for shape, style, iconography, inscriptions, etc.

Beazley’s work does indeed provide an “incomparable springboard” for further research in the field of Attic vase-painting, particularly for those who take as indispensable point of departure them vases themselves.

cas de oficina, do desenvolvimento da iconografia, ornamentação e até mesmo de inscrições e colaboração estilística.

### 5. Reparos antigos:<sup>22</sup>

Uma linha de pesquisa praticamente intocada no que diz respeito aos padrões (gregos em oposição aos etruscos) e materiais (bronze, chumbo), com implicações interessantes para o estudo dos mercados local e estrangeiro.

### 6. Comércio de exportação:

Extremamente importante para o estudo de contextos não funerários e, quando possível, de concentrações de material relacionado às oficinas: por exemplo, os vasos de fundo branco do início do período clássico no santuário de Ifigênia, em Vavrona; a assombrosa quantidade, qualidade e ineditismo das dedicatórias tardo-arcaicas do santuário etrusco de Hércules em Cerveteri; achados oriundos das cidades portuárias de Gravisca e Pirgos (diferenças de material entre localidades gregas e etruscas); carregamentos de vasos para Orvieto (ali encontrados nas tumbas), em particular ânforas do tipo A e B, de Exéquias, de pintores do grupo E e de artistas relacionados (os pintores de Swing, Princeton e Bucci, o pintor de Berlim, 1686, e o pintor de Munique, 1410).<sup>23</sup>

### 7. Conclusões

Muito progresso está por ser feito neste campo, grande parte com base na análise estilística (e num controle razoavelmente “objetivo” da validade da abordagem de Beazley), com

John. *Op. cit.*, pp. 282-289), mas ainda são raríssimos estudos específicos acerca deles, como os publicados por Corbett e Boss (CORBETT, P. E. “Preliminary Sketch in Greek Vase-Painting”. *The Journal of Hellenic Studies*, volume 85, 1965, pp. 16-28; BOSS, Martin. “The Preliminary sketchies”. In: OAKLEY, John H.; COULSON, William D. E.; PALAGIA, Olga (editors). *Athenian Potters and painters: the conference proceedings* (American School of Classical Studies at Athens, December 1994). Oxford: Oxbow, 1997, pp. 345-351).

<sup>22</sup> Também denominados *mending* em inglês, os remendos ou reparos antigos em cerâmica foram feitos com rebites de chumbo ou bronze em muitos vasos, mas raramente são estudados. Robert Cook dedica meia dúzia de linhas a eles em seu livro (COOK, Robert M. *Op. cit.*, p. 250).

<sup>23</sup> Neste parêntese, alcunhas modernas para pintores de figuras negras (BEAZLEY, John D. *Op. cit.*, 1956, respectivamente: p. 304 e segs.; p. 301 e segs.; p. 315 e segs.; p. 296 e segs.; p. 311 e segs.).

John Robert Guy; Pedro Luís Machado Sanches

implicações quanto à forma, estilo, iconografia, inscrições etc.

O trabalho de Beazley oferece mesmo um “trampolim incomparável” para a pesquisa aprofundada dos vasos áticos pintados, em particular para quem toma como ponto de partida indispensável os próprios vasos.